



JORNAL

Quixote

Julho / 2009
Edição Número 26

Distribuição gratuita:
Curitiba, Florianópolis,
Porto Alegre e São Paulo

Foto / Crédito:
José Fernando Ogura

Curitiba:
Fundação Cultural reabre
edital para novos
Pontos de Cultura

Lei Rouanet:
O adeus do PRONAC e o
nascimento do PROFIC

Premio
Culturas Populares:
Homenagem à
Mestra Dona Izabel

**2ª Conferencia Nacional de Cultura:
Um longo caminho a percorrer**

SESC Campinas: O desrespeito com o artista Hélio Leites



Editorial

O Segundo Melhor Emprego do Mundo

Por
Marcelo Miguel

Recentemente um britânico de 34 anos, selecionado entre 35 mil candidatos, foi escolhido como zelador de uma ilha paradisíaca no norte da Austrália, recebendo um salário astronômico, numa evidente ação de marketing que foi chamada de "o melhor emprego do mundo".

Na semana passada, ao assistir a solenidade de abertura da Conferencia Municipal de Cultura de Hortolândia no interior de São Paulo, acabei por descobrir "o segundo melhor emprego do mundo" e este, está aqui no Brasil: É o cargo de Secretario Nacional de Cidadania Cultural do MinC, ocupado hoje pelo Sr. **Célio Turino**.

E não digo que este é o segundo melhor emprego do mundo apenas em função de um bom salário ou por outras vantagens financeiras , que particularmente acredito nem devam existir.

Quando digo que este é o segundo melhor emprego do mundo me baseio apenas na evidente emoção estampada, na satisfação e no prazer que identificamos nos olhos de **Célio Turino** quando temos a oportunidade de vê-lo fala sobre suas inúmeras visitas e andanças pelos pontos de cultura Brasil a fora.

Particularmente acredito que entre os percalços e os frutos positivos do Programa Cultura Viva, proposta que tem nos Pontos de Cultura sua mola propulsora, a equipe do Secretario Nacional de Cidadania Cultural tenha muito mais razões para se orgulhar do que para se decepcionar, por mais que as vezes, o próprio célio também lamente algumas situações, como por exemplo, quando ele foi informado do encerramento do trabalho da Companhia dos Ventos e do fim do projeto *O Boneco e a Sociedade* na cidade de São José do Pinhais no Paraná e diante desta triste notícia e de uma platéia de quase 200 pessoas **Célio Turino** não conteve sua emoção e chorou.

Mas mesmo muito emocionado,

o dono do segundo melhor emprego do mundo relembra que quando o então Ministro **Gilberto Gil** o convidou para o desenvolvimento deste programa, a proposta inicial era apenas de se investir recursos na construção de "Centros Culturais" em todo o Brasil. Construções e prédios que abrigassem ações culturais. Mas graças ao bom senso foi entendido que o importante era se investir nas pessoas e não nas construções, nas obras.

E assim tem sido o Cultura Viva e os Pontos de Cultura. Muita gente ainda tem dificuldade de entender o conceito dos Pontos de Cultura mas eles estão pipocando por todo o Brasil.

No concorrido edital de São Paulo, onde serão ofertados recursos para 300 novos pontos de cultura, atualmente São Paulo já abriga 168 Pontos de Cultura, a estimativa é de que mais de 1.000 entidades se credenciem para concorrer a estas 300 novas vagas. Em Santa Catarina, para 60 Pontos de Cultura, também em edital recente, mais de 230 propostas foram cadastradas. Só na cidade de Curitiba, que estranhamente para 30 novos pontos de cultura, somente nove foram habilitados como reflexo de uma falta de procura, ou terá sido de divulgação ? De qualquer forma esta situação deverá em breve ser corrigida pois um novo edital para 21 novos Pontos de Cultura já foi aberto. Ainda sobre os Pontos de Cultura, especialmente no Estado do Paraná, cabe destacar também que a Secretaria de Cultura do Estado em breve irá abrir edital para 45 novos pontos de cultura, enquanto a SETI – Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná terá outro edital para mais 25 Pontos, numa experiência inédita no país, pois este edital diferenciado será para criar um envolvimento especial entre os pontos de cultura e as instituições de ensino superior, uma vez que a SETI é o organismo responsável pela gestão de todas as Faculdades e Universidades Estaduais do Paraná, entre elas a EMBAP – Escola de Musica e Belas Artes e a FAP – Faculdade de Artes do Paraná, instituições que poderão ter um papel de destaque neste novo edital.

"Não Existe quem esteja fora da Cultura.
Não existe quem não tenha a sua própria Cultura"

Crédito das fotos: Tadica Veiga e Marcelo Miguel



Foto: Célio Turino ao lado de Joelson Cruz e Tadica Veiga por ocasião da visita ao projeto O Boneco e a Sociedade em São José dos Pinhais / PR.



Foto: Estiveram presentes a esta reunião os Integrantes da **Companhia dos Ventos** e alunos da Escola Livre de Teatro, representantes do **Coletivo Soy Locco Por Ti** responsáveis também pelo **Pontão de Cultura Kuai Tema** e **Luciano Lacerda** e **Marcelo Miguel** representando o Jornal Quixote, nosso Ponto de Cultura não conveniado.



Na foto abaixo, Bonecos Gigantes desfilam pelas ruas da cidade da Lapa/PR no Carnaval deste ano. Com o final do Projeto O Boneco e a Sociedade na cidade de São José dos Pinhais, a Companhia dos Ventos se prepara para iniciar trabalhos com outros municípios como Antonina/PR, Navegantes/SC e Torres/RS, no entanto ainda mantém uma sede em São José dos Pinhais onde entre outras coisas manterá cursos de teatro.





Quixote: De Casa Nova

O Jornal Quixote está de casa nova em Curitiba. A partir de agosto deste ano A Quixote Art & Eventos e o Jornal Quixote estarão funcionando em uma nova sede. Será o Espaço Cultural ASUFEPAR- Quixote localizado na Rua XV de Novembro ao lado do prédio da reitoria da Universidade Federal do Paraná, região central da cidade.

O surgimento deste espaço acontece graças a uma parceria firmada entre a Quixote e a ASUFEPAR – Associação dos Servidores da Universidade Federal do Paraná, que hoje é a maior associação desta natureza em todo o país, reunindo em seus quadros mais de 3.500 associados.

Além da sede do Jornal Quixote, o novo espaço irá abrigar também uma série de cursos e oficinas culturais promovidas pela Quixote Art & Eventos e mais um Cineclube que exibirá regularmente filmes e vídeos nacionais. Dentro da programação de atividades também estão previstas a criação de uma Incubadora de Projetos Culturais e um Núcleo de Captação de Recursos que irá oferecer suporte e consultoria gratuita para os alunos regulares do Curso de Gestão Cultural, para os associados da ASUFEPAR e para os integrantes dos Pontos de Cultura da região sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná).

“O surgimento deste espaço localizado na Rua XV de Novembro, região Central de Curitiba, acontece graças a uma parceria firmada entre a Quixote e a ASUFEPAR – Associação dos Servidores da Universidade Federal do Paraná.”



O novo espaço deverá se consolidar como um Centro de Gestão Cultural. Todos os Cursos e Treinamentos da Quixote Art no Paraná deverão estar concentrados neste espaço. Nas fotos abaixo, flagrantes dos cursos de Gestão Cultural da Quixote Art em Manaus/AM e Porto Alegre/RS.



EXPEDIENTE EXPEDIENTE EXPEDIENTE EXPEDIENTE

Jornal Quixote

Publicação dirigida com distribuição gratuita nas cidades de São Paulo, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre

Tiragem: 10.000 exemplares

Jornalista Responsável
Adriana Carvalho

Editores
Luciano Lacerda
Marcelo Miguel

Conselho Editorial

Luciano Lacerda, Marcelo Miguel, Sónia Procópio e Vilma Nogueira

Ilustrações
Kátia Horn

Fotografias
José Fernando Ogura

Colaboradores Curitiba: Adriano Esturilho, Amanda Pereira Fonseca, Eliane Berger, Gilmar Chiapetti, Kátia Horn, Luciana Skiba, Rejane Nóbrega.

Colaboradores São Paulo: Adriana Carvalho, Aline Regina Castro, Mário Vendrell Royo e Roseli Silva.

Colaboradores Porto Alegre: Adriana Donatto e Marcelo Dalzone.

Colaboradores Florianópolis: Larissa Nowak

Colaboradores Cascavel e Região: Neri Wagner.

Colaboradores Maringá e Região: Enderson Espiazi.

contato@quixoteart.com.br
(41) 3029-3660
Contatos



O longo caminho até a II Conferência Nacional de Cultura

A II Conferência Nacional de Cultura (II CNC), acontecerá entre os dias 11 a 14 de março de 2010, em Brasília. Para participar desta Conferência Nacional, os estados e os municípios deverão promover suas Conferenciais Regionais, para debater suas propostas e eleger os seus respectivos delegados.

Segundo o regimento da II CNC, cada cidade poderá promover sua Conferencia Municipal de Cultura até o dia 30 de setembro, quando deverá indicar os delegados que representarão seu município na Conferencia Estadual, e estas por sua vez, deverão ser realizadas até o dia 15 de dezembro deste ano.

A Conferência Estadual de Cultura da Bahia, por exemplo, já está agendada para acontecer entre os dias 25 e 28 de outubro. Em outros Estados, como é o caso do Paraná, ao invés de se promover uma Conferência Estadual única existe a manifestação por parte da Secretaria de Estado da Cultura de se promover algumas Conferências Regionais espalhadas por todo o Estado, o que de certa forma impossibilitaria uma discussão mais ampla e coerente sobre os problemas do Paraná como um todo e que vem também causando uma insatisfação de alguns setores. O motivo desta proposição, segundo informações extra-oficiais, é que desta forma a participação de todas as regiões seria facilitada, pois uma única CONFERÊNCIA ESTADUAL, centralizada em uma única cidade, poderia causar dificuldades de deslocamento e uma consequente redução no número de presentes.

De qualquer maneira os estados e municípios já estão se mobilizando para esta II CNC e a expectativa do MinC é fazer com que em 2010 sejam ultrapassadas as marcas de mobilização da I CNC realizado em 2005, quando 1158 municípios integraram o processo, promovendo 438 conferências municipais ou intermunicipais e 19 estados promoveram suas Conferências Estaduais, alcançando a marca de 53.507 partipantes.

Cabe lembrar aqui que as Conferências Municipais assim como as



Crédito Foto:
José Fernando Ogura

"O MinC pretende também retomar o processo de institucionalização com a assinatura do Acordo de Cooperação Federativa, entre os entes federados, para a real implementação do SNC."

Estaduais não devem servir apenas como etapas preliminares das Conferências Estaduais e Nacional de Cultura. Todo município e todo estado tem a obrigação de promover REGULARMENTE ESTAS CONFERÊNCIAS, bem como, tem a obrigação de apresentar seu planejamento de políticas públicas para o setor cultural, e estas Conferências são sem dúvida nenhuma o fórum adequado de discussão de todos os problemas e de construção de um planejamento local para as políticas públicas do setor.

Todos os Estados e Municípios que pretendam integrar o Sistema Nacional de Cultura (SNC) deverão promover com regularidade estas Conferências, e principalmente, deverão respeitar a participação da sociedade civil, convocando de forma ampla e possibilitando a participação de todos os setores e segmentos nestas discussões.

SISTEMA NACIONAL DE CULTURA (SNC)

Mas não podemos falar da Conferência Nacional de Cultura sem mencionarmos o SISTEMA NACIONAL DE CULTURA (SNC) que se encontra em fase de implantação no País.

A estimativa é de que até outubro esteja aprovada no Congresso Nacional o Plano Nacional de Cultura, que na prática é a base legal deste Sistema.

A principal meta do SNC é a integração entre todos os entes da Federação (Governo Federal, Estados, Municípios e o Distrito Federal) bem como da sociedade civil, e portanto é fundamental a construção de mecanismos que privilegiem a participação da sociedade, como é o caso das Conferências e dos Conselhos de Cultura.

É bom destacar ainda, que os municípios e os estados que não aderirem ao novo Sistema Nacional de Cultura, correm o risco de ficarem de fora de programas federais e da obtenção de recursos públicos federais, como verbas do Fundo Nacional de Cultura (FNC).

Lembro por exemplo que na nova proposta da Lei de Fomento à Cultura apresentada pelo MinC, e que deverá substituir a antiga Lei Rouanet, sendo portanto a nova legislação a regular o Fundo Nacional de Cultura, já em seu artigo primeiro temos a obediência manifesta de todos os princípios e preceitos que forem estabelecidos pelo SNC. Esta mesma proposta de lei, que prevê o repasse de recursos para criação de Fundos Regionais de Incentivo à Cultura, também deixa claro que os Estados e os Municípios somente terão direito a estes recursos federais se estes tiverem seus Conselhos de Cultura em funcionamento e suas Conferências sendo realizadas com regularidade e com a participação da sociedade.

Mas além do aspecto legal que deverá aprovar a legislação do SNC no Congresso Nacional o MinC pretende também retomar o trabalho de pactuação com os entes federados e retomar o processo de institucionalização com a assinatura do Acordo de Cooperação Federativa, entre os entes federados (estados e municípios), para a real implementação do Sistema Nacional de Cultura.

Dentro deste planejamento ainda, o MinC pretende promover o fortalecimento institucional, através da capacitação dos gestores públicos e conselheiros de cultura, com a realização nos 26 Estados e no Distrito Federal, ainda neste ano de 2009, dos Seminários do Sistema Nacional de Cultura, realizando também o Curso Piloto de Formação em Gestão Cultural no ano de 2010.

Participação Cultural

Por Luciano Lacerda

O campo das idéias e da política não é um espaço de simples acomodação de forças. Não tem delimitação prévia ou modelo rígido de participação. É uma área diariamente construída, a partir da ação individual de cada um, pela forma que as pessoas se inserem nas engrenagens e sistemas que fazem a sociedade pensar e operar. Da família ao Congresso Nacional, da seleção brasileira ao pré-sal, da romaria ao carnaval, da academia ao sindicato, do diretório estudantil ao partido político, o que se coloca em jogo é a presença e participação de todos na elaboração dos direitos e deveres perante a busca de unidades possíveis, de concordâncias políticas que virem leis e políticas públicas e que, nascidas em espaço democrático, traduzam o embate legítimo entre setores e agentes sociais que disputam algum tipo de hegemonia, numa realidade em que a diversidade e a pluralidade (expressões máximas da liberdade e criatividade humana) deixem de ser apenas retóricas ideológicas e sejam efetivamente as premissas que justificam as iniciativas em prol da justiça social e da emancipação humana.

A Cultura, aqui entendida como a esfera política cujos partícipes são os artesões do pensamento coletivo, é campo privilegiado para o exercício de uma participação consciente nas definições de políticas públicas que dêem conta da seguinte equação: como estabelecermos uma unidade política de ação que sustente, respeite e estimule a diversidade cultural, que é o maior patrimônio de nossa nação?

O Brasil, país mestiço, exaltado pelo poder sincrético que constrói mosaicos de várias tonalidades, passa por um momento decisivo. Estão em andamento os preparativos da II Conferência Nacional de Cultura. Vários estados começam a organizar suas Conferências Estaduais e milhares de municípios também se agitam para os debates locais, verdadeira arena para a participação direta na apresentação de idéias e propostas que balizam as políticas públicas de cultura pelos próximos anos.

Muitas pautas serão debatidas, muitas propostas serão apresentadas. E para um país com grandes demandas sociais, econômicas e culturais como o nosso, a primeira vitória neste processo será a participação consciente de todos os agentes envolvidos. Esta participação começa no seu município. Cobre do seu prefeito e de seus vereadores a realização da Conferência Municipal de Cultura. Acompanhe e participe da Conferência Estadual. Em março do ano que vem estaremos todos em Brasília, na Conferência Nacional, construindo mais um capítulo da história da democracia brasileira, em prol da diversidade, da emancipação humana e da cidadania cultural.





Crédito Fotos:
Ass. de Imprensa
Pref. de Hortolândia
e Mario Vendrell



Prefeito de Hortolândia,
Ângelo A. Perugini



Célio Turino ao lado da Secretaria Municipal de Cultura de Hortolândia,
Sandra M. Fagundes.



Participam da mesa de palestrante,
Marcelo Miguel, Henry Durante do MinC e
Sueli Silveira da Secretaria de Estado da
Cultura de São Paulo.



Na sessão de abertura os integrantes do
Ponto de Cultura Nós Na Pauta de
Hortolândia.



Abaixo, Os Pioneiros da Catira de
Hortolândia, grupo ganhador do Prêmio
Nacional de Cultura Popular de 2008.



Conferência de Cultura de Hortolândia: A Cultura em Equilíbrio

A cidade de Hortolândia / SP, município localizado na região de Campinas e que tem uma população estimada de pouco mais de 200 mil habitantes, promoveu nos últimos dias 18 e 19 de julho a sua I Conferência Municipal de Cultura, visando entre outras coisas, a participação na II Conferência Nacional de Cultura. Ao todo, estiveram presentes na Câmara de vereadores da cidade 259 pessoas sendo deste total 194 delegados inscritos, entre representantes da sociedade civil, artistas, produtores culturais, representantes do poder público, convidados, vereadores, autoridades, educadores e estudantes, todos com o único objetivo de debater propostas de políticas públicas para a cultura.

Além de ser uma das primeiras Conferências Municipais realizadas neste ano, o destaque do evento fica por conta da grande participação e do esforço dos seus organizadores que transmitiram todas as atividades, palestras e debates, ao vivo via internet, e ainda estão disponibilizando estas informações num site especialmente montado para divulgação da Conferência e das suas ações.
[\(www.conferenciaculturahortolandia.webnode.com/\)](http://www.conferenciaculturahortolandia.webnode.com/)

A solenidade de abertura realizada no sábado dia 18 de julho, contou com a presença do Secretário Nacional da Secretaria de Cidadania Cultura, Célio Roberto Turino de Miranda, além do Prefeito de Hortolândia, Ângelo A. Perugini e da Secretaria Municipal de Cultura, Sandra M. Fagundes. Também participaram como convidados das palestras e exposições representando o MINC - Representação Regional São Paulo, Henry Durante, a Diretora da

Unidade de Fomento e Difusão de Produção Cultural – UFDPC, Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Sueli Silveira, e o Consultor, poeta e radialista Marcelo Miguel da Quixote Art & Eventos.

O tema central da conferência foi a “Sociedade Civil e Estado Construindo as Políticas Públicas para Cultura” e foi abordado através de três eixos específicos selecionados em um fórum virtual de cultura desenvolvido pela comissão organizadora de evento: “Cultura, um Direito de Todos”, “Cultura, Cidade e Cidadania” e “Políticas Públicas para Cultura”. Os participantes desta conferência foram divididos em grupos de trabalho e debateram os temas. O processo teve a colaboração de mediadores e relatores da Comissão Paulista de Pontos de Cultura que estavam contribuindo com o evento. Ao final dos debates cada grupo de trabalho sistematizou as propostas retiradas do debate que compuseram o relatório final elaborado pela comissão organizadora. A plenária da conferência referendou as propostas que servirão de base para a construção do plano municipal de cultura de Hortolândia. A conferência é só um começo de uma longa discussão que deverá ser feita em fóruns virtuais, fóruns presenciais, encontros de cultura e fóruns permanentes no município.

Dentre as principais propostas destacamos a criação de um Fundo Municipal de Cultura, a necessidade



Crédito Foto:
Mario Vendrell

de se criar um dispositivo legal que garanta por parte do poder público municipal um investimento mínimo de 1% do orçamento anual para o fomento da produção cultural local, a desburocratização do uso dos espaços públicos para uso da cultura, a restauração e ativação da estação ferroviária, transformando-a num espaço de cultura, o mapeamento dos espaços, artistas e atividades culturais já existentes e a formação contínua na área cultural, com intercâmbios, informações e debates culturais.

Após a aprovação do relatório final de proposta e diretrizes para o plano municipal de cultura iniciou-se o processo de eleição do Conselho Municipal de Cultura e Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico de Hortolândia. Na oportunidade os delegados presentes se auto-indicaram ou foram indicados por seus segmentos culturais para se candidatarem ao conselho.



São Luís do Maranhão: Capital Brasileira da Cultura 2009

Apesar dos atrasos ocorridos no começo do ano em função da mudança política, fruto da eleição do ano passado, que retardou um pouco a escolha dos dirigentes municipais ligados ao setor cultural em São Luís, o projeto Capital Brasileira da Cultura 2009 segue com suas atividades.

No último mês de junho o ponto alto das ações culturais em São Luís foram as tradicionais e consagradas Festas Juninas e as manifestações do Boi Bumbá. O estado do Maranhão apresenta atualmente 232 grupos de Boi que no mês de junho saem a rua com sua alegria e suas brincadeiras.

Integrantes do Grupo Mundaréu de Curitiba, todos os anos seguem para a capital do Maranhão para acompanhar de perto as festas de junho e ampliar seu trabalho de pesquisa.

Ao lado reproduzimos algumas imagens do Boi de Maracanã em fotos enviadas por Rejane Nóbrega, integrante do Fórum de Cultura Popular do Paraná, que também acompanhou esta última viagem.

O Boi de Maracanã

De modo geral, as festas de boi, tanto no Maranhão como em outros cantos deste país, são na verdade verdadeiras óperas populares, onde religiosidade e tradição se misturam e se transformam conforme as características do local onde elas acontecem.

No Maranhão, o Bumba Boi é um fômeno sócio-cultural de enormes proporções cujo auge do ciclo – o batizado do boi – acontece no dia de São João Batista. Sincretizado com o Orixá Xangô ou o Vodum Badé, os festejos juninos tem São João como padroeiro maior, e a ele são oferecidos como pagamento de promessa ou afirmação da devoção as brincadeiras de bumba boi maranhenses.

Num ciclo longo e altamente ritualizado que compreende o nascimento do Boi no sábado de aleluia, seu batizado em 24 de junho, e sua morte em período que varia de agosto a dezembro, centenas de grupos de todo o estado movimentam um mercado cultural que compreendem o lançamento de dezenas de Cds inéditos, montagem de arraiás, confecção de milhares de instrumentos e dezenas de milhares de figurinos virtuosisticamente bordadas em mosaico de missangas e canutilhos, isso sem falar que estas festas ocupam grande parte da programação das emissoras de rádio local, assim como de toda a imprensa, recebendo subsídios do poder público, mas trazendo também como contrapartida um aumento significativo de turistas e na receita do comércio local.

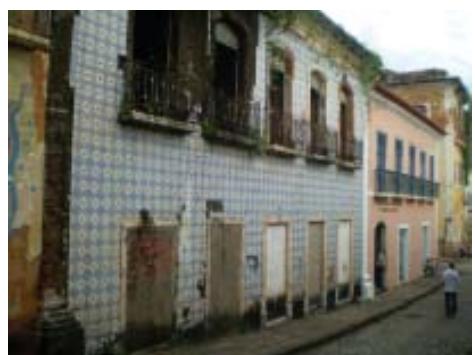


Fotos: Rejane Nóbrega

Projeto Cores de São Luís pronto para começar

Foto e Textos de Mário Vendrell

(Diretor Executivo da Organização Capital Brasileira da Cultura)



A partir do mês de Agosto será iniciado em São Luís do Maranhão o projeto CORES DE SÃO LUÍS que consiste na recuperação do visual original de fachadas de prédios do centro histórico da capital maranhense.

O projeto faz parte do calendário de eventos da Capital

Brasileira da Cultura 2009, é uma iniciativa da Organização Capital Brasileira da Cultura e do São Luís Convention & Visitors Bureau e será implementado pela prefeitura municipal através das secretarias de Turismo (Setur); Agricultura, Pesca e Abastecimento (Semapa), Obras Públicas (Semosp), Fundação Municipal de Cultura e Fundação de Patrimônio Histórico. O Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Maranhão (Sinduscon) dará o seu apoio operacional e caberá ao IPHAN fornecer o apoio técnico necessário para que a intervenção nas edificações obedeça os padrões técnicos exigidos para resguardar a sua fachada original.

O projeto será realizado em

duas etapas. A primeira será na Feira da Praia Grande (Casa das Tulhas), programada para agosto deste ano. Posteriormente, acontecerá na Igreja do Desterro.

As obras iniciais consistem na pintura da fachada da feira da Praia Grande, realizada por estudantes da educação municipal, limpeza da área interna e externa do local, melhorias na iluminação e padronização de estabelecimentos comerciais. Está sendo estudada, também, a utilização da feira como atrativo turístico aos visitantes, disponibilizando material promocional e balcão de informações turísticas.

Segundo salienta o Secretário Municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, "a estrutura dos prédios não

será mexida e seus valores históricos e sua arquitetura original serão preservados. O projeto dará um visual mais agradável aos prédios históricos atraindo mais visitantes e movimentando ainda mais o comércio na região", conclui Liviomar.

A coordenadora do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan) em São Luís, Kátia Bogéa, reconhece que esse é um projeto importante para a cidade e contribui para preservação da memória e do patrimônio histórico. O apoio técnico do IPHAN consiste em delimitar a área a ser recuperada, realizar o diagnóstico sobre o perfil dos casarões contemplados pelo projeto e disponibilizar especialistas em limpeza nas tradicionais pedras de cantaria.





As capitais culturais no Mundo e a escolha para 2010

Origem

A idéia das capitais culturais surgiu na Europa em 1985 por iniciativa de Melina Mercouri, ex-ministra da cultura da Grécia, com os objetivos de: Valorizar a riqueza, a diversidade e as características comuns das culturas europeias; Contribuir para um melhor conhecimento mútuo entre os cidadãos da União Europeia; Promover uma cidade, região e país onde ela se insere e concentrar na urbe designada como capital cultural contribuições de outras cidades do país e de outros países. Atenas foi a primeira Capital Europeia da Cultura, em 1985. A partir de então muitas outras cidades do velho continente estão recebendo, a cada ano, esse título que já se consolidou como um meio para valorizar e preservar a cultura própria de cada país ou região, trazendo muitos benefícios para a cidade designada.

Com base no êxito das capitais europeias da cultura, surgiram iniciativas semelhantes, em outras partes do mundo, com os mesmos objetivos: Capital Cultural do Mundo Árabe, Capital da Cultura Islâmica, Capital Americana da Cultura, Capital da Região do Volga, na Rússia, Capital da Cultura Catalã, na Espanha, Capital Nacional da Cultura, em Portugal, Capital Cultural do Canadá, etc.

Capital Brasileira da Cultura

A partir de 2006, o Brasil também adotou as suas capitais culturais. O projeto Capital Brasileira da Cultura organizado e implementado pela ONG CBC, com sede em São Paulo, é mais uma iniciativa que vem somar-se às já existentes. O Projeto CBC tem abrangência nacional e está aberto à participação de todos os municípios do Brasil. Sua finalidade principal é a de eleger anualmente uma cidade brasileira com o título de Capital Brasileira da Cultura e para isso conta com o apoio do Ministério da Cultura, do Ministério do Turismo, da Unesco e de diversas entidades nacionais e internacionais entre elas o Jornal Quixote. Os objetivos deste projeto são: valorizar e promover a cultura nacional em todas as suas formas de expressão e dimensões; contribuir para que haja um maior conhecimento da identidade e da diversidade cultural do nosso país; fomentar a



Mascote da Capital Brasileira da Cultura 2009 - São Luís do Maranhão

auto-estima dos cidadãos, através da promoção e divulgação das culturas regionais existentes no Brasil; colaborar nos processos de integração nacional e de inclusão social através da cultura.

A primeira Capital Brasileira da Cultura em 2006 foi Olinda (Pernambuco) que até os dias de hoje ainda colhe os frutos que este título lhe trouxe.

Em seguida foi a vez de São João del-Rei (Minas Gerais), em 2007, tendo na sequência Caxias do Sul (Rio Grande do Sul) em 2008. Neste ano São Luís do Maranhão é a Capital Brasileira da Cultura em 2009.

Capitais Culturais no Mundo em 2009

Este ano são também capitais culturais no mundo:

- Linz (Áustria) e Vilnius (Lituânia), capitais europeias da cultura;
- Asunción (Paraguai), Capital Americana da Cultura;
- Figueres (Catalunha), Capital da Cultura Catalã;
- Alger (Algeria), Capital Cultural do Mundo Árabe;
- Trípoli (Líbia) e Fez (Marrocos), capitais da cultura islâmica;
- Trois-Rivières, Coquitlam, Whistler, Fredericton e Caraquet, capitais culturais do Canadá.

O que se espera de uma capital cultural

Especialmente aqui no Brasil, aproveitando este momento de instalação do Sistema Nacional de Cultura (SNC) e entendendo ser este o grande instrumento de construção de políticas públicas, a ONG CBC, responsável pelo projeto brasileira da Cultura, busca entre outras coisas, auxiliar para que a cidade escolhida como Capital Brasileira da Cultura tenha plenas condições para se integrar no SNC, e assim, busca oferecer nesta cidade ações que contribuam com este enquadramento, como por exemplo auxiliar na realização das Conferências de Cultura e na criação dos Conselhos Municipais de Cultura.

Ainda a cidade designada como capital cultural deve também organizar um programa de eventos que possa destacar a cultura local, evidenciando a sua identidade e o seu patrimônio cultural, mas sobretudo assegurando a participação dos cidadãos, das instituições, entidades e organizações da sociedade local. A cultura deve ser entendida como um instrumento de integração e desenvolvimento social e econômico, portanto deve estar ao alcance de todos e não ser somente uma atividade acessível e restrita a uma minoria privilegiada da população.

A capital cultural não deve ter apenas um programa de eventos culturais organizado e desenvolvido pelo órgão municipal encarregado desse setor. A participação de toda sociedade é fundamental e isto é uma das exigências estabelecidas pela CBC na condução deste projeto.

Por outro lado, uma Capital Cultural deverá através de suas ações e seu programa provocar uma reflexão na sociedade sobre a sua herança e seus valores culturais de forma que possam ser respeitados e preservados.

Benefícios trazidos pela capital cultural

Além do apoio e da consultoria oferecida pela CBC à cidade ganhadora do título, graças também aos convênios com a Discovery Channel e com o SESC TV, a visibilidade e divulgação da programação e das ações culturais ganham dimensões continentais.

Outros benefícios também são visíveis para a cidade eleita como capital cultural, tais como: incremento na auto-estima da população que se sentirá parte de um projeto em comum; inclusão social dos setores sociais menos favorecidos economicamente, através de projetos e ações culturais específicos; enriquecimento cultural dos cidadãos; criação de eventos culturais que passarão a fazer parte do calendário cultural da cidade nos anos seguintes; promoção nacional e internacional, divulgando uma imagem positiva da cidade; valorização e conservação do patrimônio histórico; desenvolvimento dos setores educacional e cultural; incremento no fluxo turístico com a consequente atração de investimentos e receita para a cidade; criação de novas vias de intercâmbio e cooperação com outras cidades do país e do exterior. Além de tudo isso permite também que os governos local e regional possam dispor de uma nova ferramenta para implementar a sua política cultural. Por último possibilita também que as empresas e entidades que desejam investir em cultura possam implementar seus projetos e aplicar os seus recursos.

Capital Brasileira da Cultura 2010

As inscrições de candidaturas para concorrer ao título Capital Brasileira da Cultura 2010 poderão ser feitas até 15/08/09. Até o momento aproximadamente dez cidades já manifestaram interesse nesta candidatura. Entre estas destacamos **Paranaguá/PR, Campo Mourão/PR, Joinville/SC, Petrópolis/RJ, Itabira/MG e Hortolândia/SP**.

Qualquer município brasileiro pode participar solicitando o formulário de candidatura através do e-mail info@capitalbrasileiradacultura.org

PATRIMONIO

Capital Brasileira da Cultura



Prêmio de Cultura Popular presta homenagem à Dona Izabel

Por Rejane Nóbrega
(Artista educadora e pesquisadora da arte popular brasileira)

O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, divulgou o lançamento do **Prêmio Culturas Populares 2009 - Edição Mestra Dona Izabel, Artesã Ceramista do Vale do Jequitinhonha**. O Edital nº 5 foi publicado no último dia 15 de julho, no Diário Oficial da União (Seção 3, páginas 10 e 11).

As inscrições para este Prêmio estarão abertas até o dia 28 de agosto. Ao todo, serão contempladas 195 iniciativas, que receberão prêmios no valor de R\$ 10 mil cada. A premiação será dividida em duas categorias: *Mestres e Mestras dos Saberes e Fazeres e Grupos e Comunidades Tradicionais*. Este é o quarto edital lançado pelo MinC para destacar trabalhos relacionados às manifestações da cultura popular no país.

"Queremos homenagear todas as expressões das culturas tradicionais que fazem parte da nossa diversidade cultural", afirma o secretário Américo Córdula. Ele ressaltou a importância da contribuição de outras instituições, como Secretarias de Cultura e ONGs, e o envolvimento de articuladores, pesquisadores, universitários, dentre outros, para que a iniciativa alcance todas as regiões brasileiras.

Como nas edições anteriores, este ano o Prêmio Culturas Populares reconhece mais um grande nome das artes tradicionais do país: Izabel Mendes da Cunha, uma inspirada artesã de Santana do Araçáí, em Minas Gerais. Com 85 anos de idade, Dona Izabel, como é mais conhecida, ficou famosa por ser a criadora das populares noivas de cerâmica, forma de expressão que fez escola no Vale do Jequitinhonha, onde até hoje ela continua ensinando e fazendo suas bonecas de barro.

Outras informações sobre o Prêmio podem ser obtidas pelo site: www.cultura.gov.br/site/2009/07/10/premio-culturas-populares-2009-2/.

Quem é a homenageada: **Izabel Mendes da Cunha**, Artista Popular, Ceramista.

Nascida em Córrego Novo, localidade próxima a Itinga, na região do Vale do Jequitinhonha, MG, a 3 de agosto de 1924, filha de pais

agricultores.

Viúva, mãe de 4 filhos, avó de 9 netos e 5 bisnetos, vive em **Santana do Araçáí**, município de Ponto dos Volantes, na mesma região do **Vale do Jequitinhonha**.

No auge dos seus quase 85 anos, é considerada uma das mais importantes Artistas Populares, no seu ofício com o barro, a cerâmica, tendo participado de muitos eventos, Exposições e agraciada com vários prêmios de reconhecimento por seu trabalho.

Começou ainda menina, por volta dos 7 anos de idade, movida pelo desejo de menina pobre, de possuir um brinquedo, no caso, uma boneca. As primeiras eram de pedaços de pau, ou de sabugos de milho, amarradas com tiras de pano. Depois, a familiaridade com a matéria prima do barro, que tirava escondido da mãe e avó Louceiras, passou a produzir miniaturas de bonecas. Conforme suas próprias palavras, "aprendi com minha idéia... fui eu quem inventei, idéia que Deus me deu... minha mãe e minha avó faziam panelas, pote. Meu pai fazia forno, queimava as peças. Quando eu era pequena, ouvia falar em bonecas, pegava pedaço de pau pequeno, pedaço de pano, amarrava... eles falavam: boneca, boneca... pegava os bolinhos de barro, minha mãe reclamava, porque o barro era pra fazer panela, que tava desperdiçando... comecei a fazer as bonecas de barro... ia dormir e ficava pensando: amanhã vou fazer uma maior... depois, peguei gosto, fazia presépios, talhas, jarros..."

Os anos foram se passando, dona Izabel, já adulta, mãe, fazia as peças de Barro e vendia nas feiras livres das cidades; o que mais vendia eram as peças utilitárias. Mesmo assim, o ganho era pouco pro sustento. Marido doente resolveu ir mais longe; andava cerca de 11 km até a rodovia, BR 116, a Rio/Bahia, com um Balaio na cabeça, cheio de peças. De lá, pegava carona em caminhão que a conduzia até as feiras de cidades maiores como Itaobim. Aos poucos, seu trabalho foi sendo reconhecido e valorizado; Vieram os convites para eventos como a festa de 100 anos do município de Araçáí, e de feiras organizadas por entidades e programas e projetos governamentais.

O impulso maior veio com o reconhecimento do seu grande potencial criativo por pessoas de fora, como é o caso de um Francês, colecionador residente em São Paulo,

que realizou a primeira grande compra e passou a incentivar a artista a produzir as Bonecas grandes.

Foi a partir daí também, que dona Izabel precisou de ajuda para atender à demanda de encomendas. Segundo suas palavras, "... quando meu trabalho ficou conhecido pelo pessoal de fora, eles me apertavam para entregar encomendas e eu chamava as vizinhas para ajudar..."

Dessa maneira, passou a ensinar sua Arte não só para seus filhos, pra sua família, como pra toda uma legião de seguidores que hoje produzem peças que caracterizam a Arte Popular e o Artesanato da região e são apreciadas e comercializadas por todo o país.

Em Santana do Araçáí, cerca de 40 ceramistas, estão organizados em uma **Associação dos Artesãos**, onde produzem, além de bonecas, vasos, flores, potes, panelas e as famosas galinhas. Os produtos são comercializados tanto na Sede da Associação, quanto em feiras organizadas nos grandes Centros como Belo Horizonte, Rio e São Paulo.

Fazem parte da Associação, além da Mestra Dona Izabel, três de seus quatro filhos (Maria Madalena, Amadeu e Gloria Maria), todos ceramistas, além de genros, nora e netos e netas.

Dona Izabel, na sua condição de Mestra que é, dona de uma generosidade infinita, se diz feliz e realizada com sua arte, seu ofício, e de poder repassar pra tanta gente, ao longo desses anos todos.

Vigorosa, gentil, delicada, um lindo sorriso, continua, até hoje, produzindo as peças, essencialmente, as **Bonecas, mulheres, mães amamentando, noivas, personagens típicos da região**. Vende mais sob encomenda, para galeristas, colecionadores, comerciantes das Artes, do Brasil e do mundo afora. (Cada peça, Bonecas com cerca de 1.20m de altura custam por volta de R\$ 7.000,00).



Na foto: A mestra Izabel Mendes ao lado de suas famosas bonecas

Para contato com a Artista:
Izabel Mendes da Cunha

R. Belo Horizonte, 32
CEP 39.615-000
Santana do Araçáí,
município de Ponto dos Volantes
Vale do Jequitinhonha, MG
Tel./Fax
33 3733-3004





Prêmio de Cultura Popular presta homenagem à Dona Izabel

**Por
Rejane
Nóbrega**
(Artista educadora e pesquisadora da arte popular brasileira)



as regiões brasileiras.

Como nas edições anteriores, este ano o Prêmio Culturas Populares reconhece mais um grande nome das artes tradicionais do país: Izabel Mendes da Cunha, uma inspirada artesã de Santana do Araçáí, em Minas Gerais. Com 85 anos de idade, Dona Izabel, como é mais conhecida, ficou famosa por ser a criadora das populares noivas de cerâmica, forma de expressão que fez escola no Vale do Jequitinhonha, onde até hoje ela continua ensinando e fazendo suas bonecas de barro.

Outras informações sobre o Prêmio podem ser obtidas pelo site: www.cultura.gov.br/site/2009/07/10/premio-culturas-populares-2009-2/.

Quem é a homenageada: **Izabel Mendes da Cunha**, Artista Popular, Ceramista.

Nascida em Córrego Novo, localidade próxima a Itinga, na região do Vale do Jequitinhonha, MG, a 3 de agosto de 1924, filha de pais agricultores.

Viúva, mãe de 4 filhos, avó de 9 netos e 5 bisnetos, vive em **Santana do Araçáí**, município de Ponto dos Volantes, na mesma região do Vale do Jequitinhonha.

No auge dos seus quase 85 anos, é considerada uma das mais importantes Artistas Populares, no seu ofício com o barro, a cerâmica, tendo participado de muitos eventos, Exposições e agraciada com vários prêmios de reconhecimento por seu trabalho.

Começou ainda menina, por volta dos 7 anos de idade, movida pelo desejo de menina pobre, de possuir um brinquedo, no caso, uma boneca. As primeiras eram de pedaços de pau, ou de sabugos de milho, amarradas com tiras de pano. Depois, a familiaridade com a matéria prima do barro, que tirava escondido da mãe e avó Louceiras, passou a produzir miniaturas de bonecas. Conforme suas próprias palavras, “aprendi com minha idéia... fui eu quem inventei, idéia que Deus me deu... minha mãe e minha avó faziam panelas, pote.

Meu pai fazia forno, queimava as peças. Quando eu era pequena, ouvia falar em bonecas, pegava pedaço de pau pequeno, pedaço de pano, amarrava...eles falavam: boneca, boneca...pegava os bolinhos de barro, minha mãe reclamava, porque o barro era pra fazer panela, que tava desperdiçando...comecei a fazer as bonecas de barro...ia dormir e ficava pensando: amanhã vou fazer uma maior...depois, peguei gosto, fazia presépios, talhas, jarros..."

Os anos foram se passando, dona Izabel, já adulta, mãe, fazia as peças de Barro e vendia nas feiras livres das cidades; o que mais vendia eram as peças utilitárias. Mesmo assim, o ganho era pouco pro sustento. Marido doente resolveu ir mais longe; andava cerca de 11 km até a rodovia, BR 116, a Rio/Bahia, com um Balaio na cabeça, cheio de peças. De lá, pegava carona em caminhão que a conduzia até as feiras de cidades maiores como Itaobim. Aos poucos, seu trabalho foi sendo reconhecido e valorizado; Vieram os convites para eventos como a festa de 100 anos do município de Araçáí, e de feiras organizadas por entidades e programas e projetos governamentais.

O impulso maior veio com o reconhecimento do seu grande potencial criativo por pessoas de fora, como é o caso de um Francês, colecionador residente em São Paulo, que realizou a primeira grande compra e passou a incentivar a artista a produzir as Bonecas grandes.

Foi a partir daí também, que dona Izabel precisou de ajuda para atender à demanda de encomendas. Segundo suas palavras, “... quando meu trabalho ficou conhecido pelo pessoal de fora, eles me apertavam para entregar encomendas e eu chamava as vizinhas para ajudar...”

Dessa maneira, passou a ensinar sua Arte não só para seus filhos, pra sua família, como pra toda uma legião de seguidores que hoje produzem peças que caracterizam a Arte Popular e o Artesanato da região e são apreciadas e comercializadas por todo o país.

Em Santana do Araçáí, cerca de 40 ceramistas, estão organizados em uma **Associação dos Artesãos**, onde produzem, além de bonecas, vasos, flores, potes, panelas e as famosas galinhas. Os produtos são comercializados tanto na Sede da Associação, quanto em feiras organizadas nos grandes Centros como Belo Horizonte, Rio e São Paulo.

Fazem parte da Associação, além da Mestra Dona Izabel, três de seus quatro filhos (Maria Madalena, Amadeu e Gloria Maria), todos ceramistas, além de genros, nora e netos e netas.

Dona Izabel, na sua condição de Mestra que é, dona de uma generosidade infinita, se diz feliz e realizada com sua arte, seu ofício, e de poder repassar pra tanta gente, ao longo desses anos todos.

Vigorosa, gentil, delicada, um lindo sorriso, continua, até hoje, produzindo as peças, essencialmente, as **Bonecas, mulheres, mães amamentando, noivas, personagens típicos da região**. Vende mais sob encomenda, para galeristas, colecionadores, comerciantes das Artes, do Brasil e do mundo afora. (Cada peça, Bonecas com cerca de 1.20m de altura custam por volta de R\$ 7.000,00).

Para contato com a Artista:

Izabel Mendes da Cunha

R. Belo Horizonte, 32

CEP 39.615-000

Santana do Araçáí, município de Ponto dos Volantes

Vale do Jequitinhonha, MG

Tel./Fax

33 3733-3004

O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, divulgou o lançamento do **Prêmio Culturas Populares 2009 - Edição Mestra Dona Izabel, Artesã Ceramista do Vale do Jequitinhonha**. O Edital nº 5 foi publicado no último dia 15 de julho, no Diário Oficial da União (Seção 3, páginas 10 e 11).

As inscrições para este Prêmio estarão abertas até o dia 28 de agosto. Ao todo, serão contempladas 195 iniciativas, que receberão prêmios no valor de R\$ 10 mil cada. A premiação será dividida em duas categorias: *Mestres e Mestras dos Saberes e Fazeres e Grupos e Comunidades Tradicionais*. Este é o quarto edital lançado pelo MinC para destacar trabalhos relacionados às manifestações da cultura popular no país.

“Queremos homenagear todas as expressões das culturas tradicionais que fazem parte da nossa diversidade cultural”, afirma o secretário Américo Córdula. Ele ressaltou a importância da contribuição de outras instituições, como Secretarias de Cultura e ONGs, e o envolvimento de articuladores, pesquisadores, universitários, dentre outros, para que a iniciativa alcance todas



Na foto: A mestra Izabel Mendes ao lado de suas famosas bonecas

*Crédito das fotos:
Rejane Nóbrega*

BRASIL

Cultura Popular

Crédito da foto:
Fernanda
Maranhão.



**Quem é
Silvio Rocha**

Nascido em Cruzeiro do Oeste/PR, em 18 de julho de 1954, Silvio Rocha residiu em Curitiba entre os anos de 1968 a 1976, quando retorna a sua cidade natal. No começo dos anos 80 passa a residir em Campo Grande -MS, onde ingressou no meio artístico, tendo participado ativamente de todos os movimentos relacionados à área. Junto com **Adilson Sheiffer** e **Henrique Spengler**, criam a **Unidade Guaicurus de Artes Plásticas** (entidade de utilidade pública com ensaio de pesquisa, resgate e divulgação da cultura Guaicuru movimento que tinha como objetivo Principal buscar uma referência cultural para o Estado do Mato Grosso do Sul recém criado), Tendo permanecido como pesquisador e tesoureiro da entidade até julho/1988. Em 1992 retorna à Curitiba onde ingressa do meio artístico Paranaense. Em 1993 conhece o crítico de arte **Edgardo Xavier**, membro da A.I.C. A (**Associação Internacional de Críticos de Arte**), que o convida para expor seus trabalhos na Europa, iniciando assim sua carreira internacional.

Nos últimos anos participa ativamente de Mostras e Exposições individuais e coletivas, mantendo seu ateliê de criação em Curitiba e parcerias em Lisboa, Rio de Janeiro e no Mato Grosso.

O Artista Plástico Silvio Rocha apresenta exposição Fragmentos Xetá

Por Marcelo Miguel

O artista plástico paranaense Silvio Rocha inaugurou no último sábado dia 18 de julho, na cidade de Cruzeiro do Oeste, noroeste do Paraná, a primeira exposição do projeto "Fragmentos Xetá". Esta mostra reúne 20 telas óleo do artista, além de apresentar aos visitantes dois painéis com fotos diversas e um vídeo informando sobre a cultura Xetá e o pouco que restou desta etnia.

O projeto está recebendo a consultoria de Gestão da Quixote Art & Eventos e está sendo realizado com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, a chamada Lei Rouanet, e tem o patrocínio exclusivo da ELEJOR-Centrais Elétricas do Rio Jordão S/A e conta com o apoio e a participação das Prefeituras Municipais das cidades que ela percorrer. A proposta prevê ainda para este ano de 2009 a realização de mais 10 exposições, além desta de Cruzeiro do Oeste, sendo nove delas realizadas no antigo território da etnia Xetá (noroeste do Paraná) e ainda outras duas exposições nas cidades de Curitiba e Guarapuava.

A escolha da cidade de Cruzeiro do Oeste para a abertura oficial do projeto foi feita pelo artista que optou por iniciar este trabalho em sua cidade natal. Logo na abertura o evento já atraiu mais de 150 pessoas da cidade, e contou com a presença do Prefeito Zeca Dirceu que discursou durante a abertura oficial.

Para elaboração de seu trabalho, uma extensa pesquisa foi realizada, contando inclusive com a realização de entrevistas e a coleta de material de arquivo junto a Biblioteca Pública do Paraná e junto ao Museu Paranaense em Curitiba. Ainda, além da produção dos quadros, Silvio Rocha dirigiu também um vídeo produzido a partir dos depoimentos dos remanescentes da etnia Xetá e seus familiares e de pessoas como da professora e escritora Cleoracy Gil, que na década de 60 morava na fazenda onde foram feitos os primeiros contatos entre os Xetás e os "civilizados".

A Exposição Fragmentos, seguirá com duração de 15 dias em cada cidade, e ao final, todas as obras serão doadas para as Prefeituras que receberam a exposição e colaboradores do projeto.

PROGRAMAÇÃO OFICIAL DAS EXPOSIÇÕES

Douradina	03/08/2009
Umuarama	18/08/2009
Nova Olímpia.....	04/09/2009
Iporã	21/09/2009
Guaíra.....	07/10/2009
Tapejara	23/10/2009
Cianorte	09/11/2009
Campo Mourão.....	25/11/2009
Curitiba	15/12/2009
Guarapuava	15/01/2010

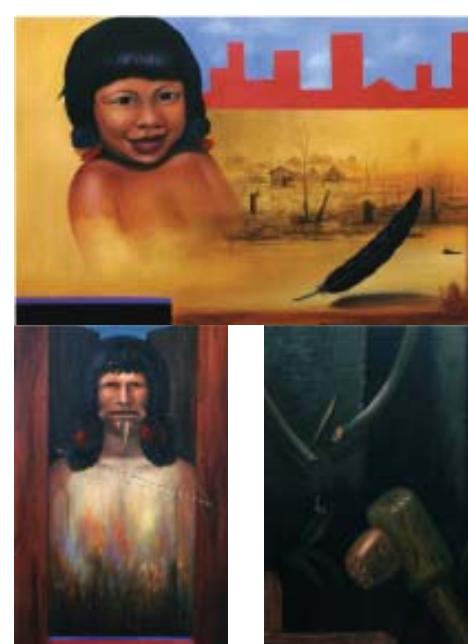


*Na foto acima,
ao centro Silvio Rocha,
ladeado por sua esposa e
companheira Sonia Rocha e
pelo Prefeito de Cruzeiro do
Oeste, Zeca Dirceu, durante
abertura da Exposição
Fragmentos Xetá.*

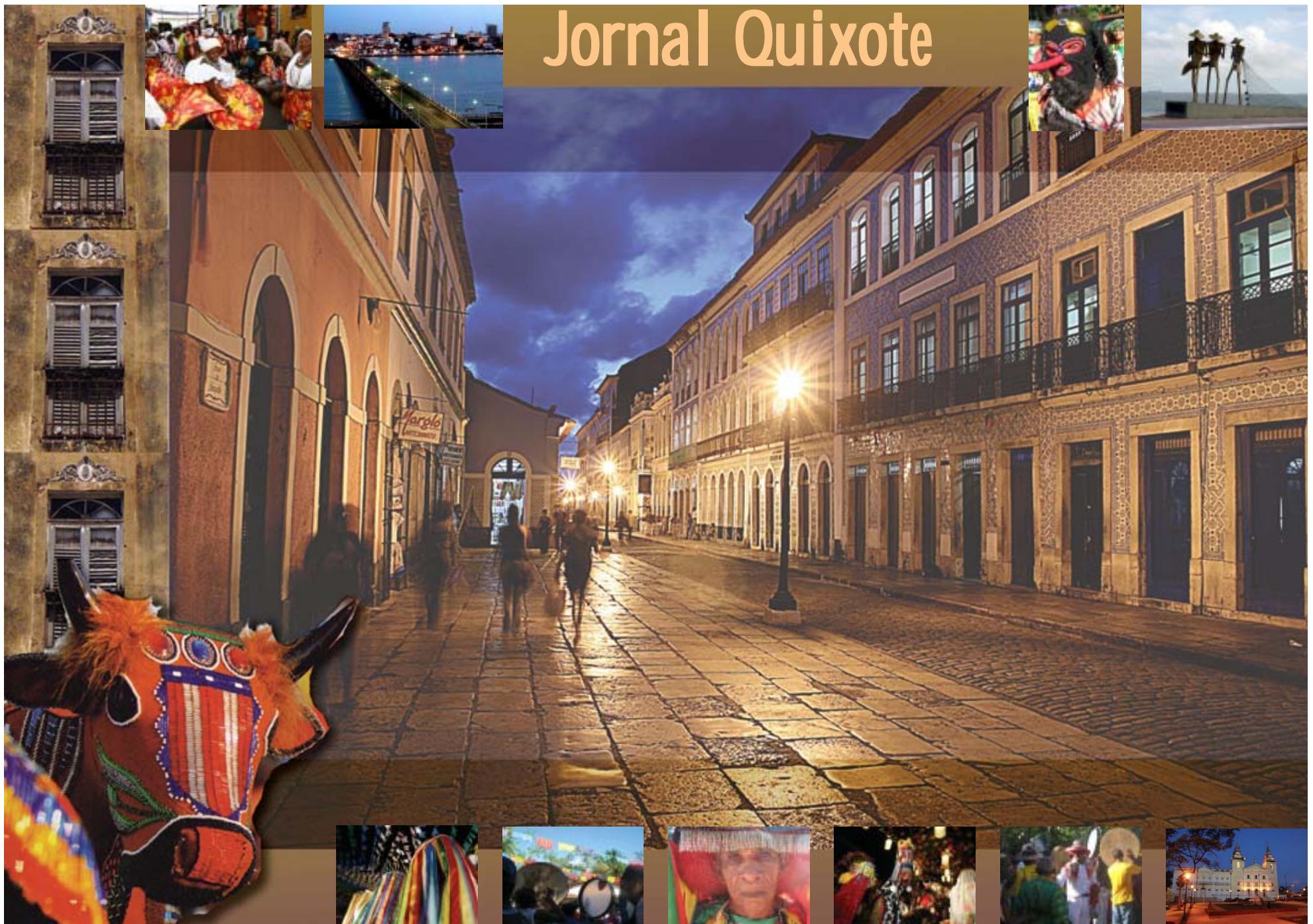
Abaixo,
Silvio Rocha, durante
abertura da Exposição
Fragmentos Xetá aparece com
Tigua Xetá, uma das últimas
remanescentes das Xetás que
habita a região.



Telas de Silvio Rocha



Jornal Quixote



SÃO LUÍS
Capital Brasileira
da Cultura - 2009



Patrocinador Oficial da **ONG CBC** no projeto **Capital Brasileira da Cultura**

Promoção:



Apoio:

